

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO

DATA: 07/10/2007 - DOMINGO / TARDE

CARGO:

**D35 - Orientador
Educativo**

GABARITO

A

ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

CONFIRA O GABARITO DO SEU CADERNO DE QUESTÕES COM O CARTÃO DE RESPOSTA

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e **Gabarito**. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no Posto de Atendimento e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às perguntas propostas

QUAL É A PERGUNTA?

Um dos maiores choques de minha vida foi na noite anterior ao meu primeiro dia de pós-graduação em administração. Havia sido um dos quatro brasileiros escolhidos naquele ano, e todos nós acreditávamos, ingenuamente, que o difícil fora ter entrado em Harvard, e que o mestrado em si seria sopa. Ledo engano.

Tínhamos de resolver naquela noite três estudos de caso de oitenta páginas cada um. O estudo de caso era uma novidade para mim. Lá não há aulas de inauguração, na qual o professor diz quem ele é e o que ensinará durante o ano, matando assim o primeiro dia de aula. Essas informações podem ser dadas antes. Aliás, a carta em que me avisaram que fora aceito como aluno veio acompanhada de dois livros para ser lidos antes do início das aulas.

O primeiro caso a ser resolvido naquela noite era de "marketing", em que a empresa gastava boas somas em propaganda, mas as vendas caíam ano após ano. Havia comentários detalhados de cada diretor da companhia, um culpando o outro, e o caso terminava com uma análise do presidente sobre a situação.

O caso terminava ali, e ponto final. Foi quando percebi que estava faltando algo. Algo que nunca tinha me ocorrido nos dezoito anos de estudos no Brasil. Não havia nenhuma pergunta do professor a responder. O que nós teríamos de fazer com aquele amontoado de palavras? Eu, como meus outros colegas brasileiros, esperava perguntas do tipo "Deve o presidente mudar de agência de propaganda ou demitir seu diretor de marketing?". Afinal, estávamos todos acostumados com testes de vestibular e perguntas do tipo "Quem descobriu o Brasil?".

Harvard queria justamente o contrário. Queria que nós descobrissemos as perguntas que precisam ser respondidas ao longo da vida.

Eu estava acostumado a professores que insistiam em que decorássemos as perguntas que provavelmente iriam cair no vestibular.

Adorei esse novo método de ensino, e quando voltei para dar aulas na Universidade de São Paulo, trinta anos atrás, acabei implantando o método de estudo de casos em minhas aulas. Para minha surpresa, a reação da classe foi a pior possível.

"Professor, qual é a pergunta?", perguntavam-me. E, quando eu respondia que essa era justamente a primeira pergunta a que teriam de responder, a revolta era geral: "Como vamos resolver uma questão que não foi sequer formulada?".

Temos um ensino no Brasil voltado para perguntas prontas e definidas, por uma razão muito simples: é mais fácil para o aluno e também para o professor. O professor é visto como um sábio, um intelectual, alguém que tem solução para tudo. E os alunos, por comodismo, querem ter as perguntas feitas, como no vestibular.

Nossos alunos estão sendo levados a uma falsa consciência, o mito de que todas as questões do mundo já foram formuladas e solucionadas. O objetivo das aulas passa a ser apresentá-las, e a obrigação dos alunos é repeti-las na prova final.

Em seu primeiro dia de trabalho você vai descobrir que seu patrão não lhe perguntará quem descobriu o Brasil e não lhe pagará um salário por isso no fim do mês. Nem vai lhe pedir para resolver " $4/2 = ?$ ". Em toda a minha vida profissional nunca encontrei um quadrado perfeito, muito menos uma divisão perfeita, os números da vida sempre terminam com longas casas decimais.

Seu patrão vai querer saber de você quais são os problemas que precisam ser resolvidos em sua área. Bons administradores são aqueles que fazem as melhores perguntas, e não os que repetem suas melhores aulas.

Uma famosa professora de filosofia me disse recentemente que não existem mais perguntas a ser feitas, depois de Aristóteles e Platão. Talvez por isso não

encontramos solução para os inúmeros problemas brasileiros de hoje. O maior erro que se pode cometer na vida é procurar soluções certas para os problemas errados.

Em minha experiência e na da maioria das pessoas que trabalham no dia-a-dia, uma vez definido qual é o verdadeiro problema, o que não é fácil, a solução não demora muito a ser encontrada.

Se você pretende ser útil na vida, aprenda a fazer boas perguntas mais do que sair arrogantemente ditando respostas. Se você ainda é um estudante, lembre-se de que não são as respostas que são importantes na vida, são as perguntas.

(Stephen KANITZ. IN: www.kanitz.com.br/artigos - ou Revista VEJA, Ed. Abril, edição 1898, ano 38, nº 13, 30 de março de 2005, página 18.)

1. Como o texto se apresenta como um artigo de opinião, defende uma TESE. Para o autor, devemos:

- A) aferir maior relevância aos questionamentos do que à obtenção de respostas;
- B) localizar o problema para se chegar a respostas inquestionáveis;
- C) ter a consciência de que a falta de perguntas é um dos inúmeros problemas brasileiros;
- D) conscientizarmo-nos de que todas as respostas já foram explicitadas por Aristóteles e Platão;
- E) trabalhar no dia-a-dia anotando as questões em que temos mais dúvidas.

2. O título do texto se justifica, pois os alunos brasileiros, mesmo os de cursos superiores, esperam que as respostas sejam:

- A) decorrentes de estruturado raciocínio lógico, de cunho histórico e matemático;
- B) resultantes de estudos de casos, diversos dos propostos pelo autor;
- C) constituintes de um novo método de ensino, de base mais cognitivista;
- D) explicitadas antecipadamente, preferentemente pelo próprio professor da turma;
- E) repetidas, pois dessa reiteração depende a articulação com o conteúdo apresentado.

3. Embora o artigo se insira em uma categoria argumentativo-dissertativa, há inserções de pequenas narrativas, cuja função textual é:

- A) melhorar o texto, tornando-o mais atrativo para o leitor, garantindo sua aceitação pública;
- B) imprimir relevância ao conteúdo do artigo, pelos comentários que surgirão nas áreas afins;
- C) demonstrar a razão do articulista em suas opiniões, por ter cursado uma universidade no exterior;
- D) fundamentar as idéias propostas, utilizando os dados ilustrativos advindos dos relatos;
- E) provocar simpatia, por gerar cumplicidade com os assinantes da Revista.

4. No fragmento "que o difícil FORA TER ENTRADO em Harvard", a locução verbal destacada exprime um passado:

- A) concluído, representado como ação finda, terminada;
- B) não-concluído, considerado como uma situação em curso;
- C) não-concluído, entendido como uma ação presentificada, habitual;
- D) concluído, tomado em relação a um fato presente, verídico;
- E) concluído, tomado em relação a outro fato também passado.

5. Ao declarar que “os números da vida sempre terminam com longas casas decimais”, deduz-se, pelo teor conteudístico discorrido no artigo, que a vida - e a prática do cotidiano - nem sempre traz respostas:

- A) especiais;
- B) esperáveis;
- C) inexplicáveis;
- D) conturbadas;
- E) conduzidas.

6. Em “O caso terminava ali, E PONTO FINAL”, a expressão em destaque está sendo utilizada:

- A) em sentido pejorativo;
- B) como sinal de pontuação;
- C) com caráter técnico;
- D) em sentido figurado;
- E) como jargão policial.

7. Duas figuras são citadas no texto: o professor e o aluno. Pelas informações do artigo, deduz-se que o autor considera que a atuação desses elementos, no sistema de ensino brasileiro, preconizado hodiernamente, ainda mantém uma relação caracterizada por:

- A) exclusão e independência;
- B) alternância e adversidade;
- C) complementaridade e dependência;
- D) exaltação e superioridade;
- E) objetividade e necessidade.

8. Na sentença “resolver uma questão que não foi SEQUER formulada”, usou-se acertadamente o termo, embora muitas vezes os falantes da língua confundam-no com “SE QUER”, de uso diferenciado no discurso. Há ERRO no uso de determinada palavra ou expressão em:

- A) Devemos trabalhar mais com o estudo de casos, SENÃO nossos alunos não aprenderão o conteúdo. / SE NÃO trabalharmos mais com o estudo de casos, nosso alunos não aprenderão o conteúdo.
- B) AO INVÉS DE encontrar um quadrado perfeito, achou casas decimais. / EM VEZ DE resolver seus problemas, fazem as melhores perguntas.
- C) A atitude do autor, na primeira aula, há trinta anos, foi DE ENCONTRO Ao que os alunos esperavam. / As aulas, mesmo no curso superior, vão AO ENCONTRO Do que se espera no ensino do Brasil.
- D) ONDE iríamos naquele dia? / AONDE estão os livros?
- E) Discutiram ACERCA Dos casos propostos. / Discutiram os casos propostos HÁ CERCADE trinta anos.

9. Em “Algo que nunca TINHA OCORRIDO nos dezoito anos de estudo na Brasil”, a locução destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, pela forma simples abaixo:

- A) ocorrerá;
- B) ocorrerá;
- C) ocorre;
- D) ocorreu;
- E) ocorreria.

10. A mesma preposição, em destaque no excerto “O primeiro caso [...] era de marketing EM que a empresa gastava uma boa soma”, deve ser utilizada na seguinte alternativa:

- A) Este é o método ____ cujo desenvolvimento acreditamos.
- B) Aquela era a universidade ____ cujo ensino desejávamos.
- C) Conheci a pessoa ____ cuja reputação você discorreu.
- D) Compareceu ao curso ____ cujos professores foram reprovados.
- E) Os alunos ____ pais conversávamos eram muito responsáveis.

11. No fragmento “O objetivo das aulas era apresentá-LAS”, usou-se corretamente o pronome em destaque. Das frases abaixo, está INCORRETA, quanto ao uso do pronome, a seguinte:

- A) Nunca lhe obedeci na universidade.
- B) Os professores emprestaram-no ao aluno.
- C) O professor dispõe-nos em ordem.
- D) Não lhe queria ver.
- E) Escutei-lhe os conselhos.

12. Levando-se em conta o desempenho profissional de um indivíduo, o texto destacado no fragmento “e não lhe pagará um centavo por ISSO” (11º parágrafo), refere-se ao conhecimento de:

- A) dados relevantes;
- B) números da vida;
- C) frações matemáticas;
- D) questões histórico-geográficas;
- E) informações inúteis.

13. No trecho “acostumados COM testes de vestibular”, o termo “acostumar” pode também ser regido pela preposição A (“acostumados A testes de vestibular”). A única opção em que NÃO se podem alternar as duas preposições apresentadas, sem prejuízo do sentido do texto, é:

- A) Os jovens eram ricos de/ em virtudes.
- B) Estavam satisfeitos com/ para o método.
- C) Tinha capacidade de/ para assimilar o conteúdo.
- D) O ensinamento era útil a/ para estudantes.
- E) Mostrava-se capaz de/ para executar a tarefa.

14. O acento grave indicativo de crase foi usado corretamente na opção:

- A) O articulista se referiu à ela. / Os alunos fizeram referência à esta matéria. / Voltaram logo à casa de seus tios.
- B) Eu conheço à professora de Filosofia. / Seu artigo foi lido linha à linha. / Foram à Harvard.
- C) Dedicavam-se àquele caso. / Queria bem à colega. / Estava à procura de novos ensinamentos.
- D) Ninguém afirmou que ele compraria à prazo. / Estavam à procura de algo novo. / Consertou o carro às expensas da firma.
- E) Referiu-se àquela estudante. / Referiu-se à qualquer pessoa. / Referiu-se à mesma pessoa.

15. Tomando-se o vocábulo “vendas”, pode-se afirmar que foram formados pelo mesmo processo os vocábulos:

- A) combate, saque, embarque;
- B) caça, âncora, telefone;
- C) pesca, descoberta, pegada;
- D) choro, alarme, botequim;
- E) luta, taquara, planta.

16. No período “E os alunos, POR comodismo, querem ter as perguntas feitas, COMO no vestibular”, os termos em destaque introduzem, respectivamente, os sentidos de:

- A) causa e conseqüência;
- B) conseqüência e comparação;
- C) condição e conformidade;
- D) condição e comparação;
- E) causa e comparação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. O trecho:

“Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Art. 13; inc. VI da LDB) revela uma proposta de:

- A) centralização das políticas públicas de ensino;
- B) municipalização do ensino público;
- C) gestão democrática no ensino público;
- D) descentralização dos recursos destinados ao ensino público;
- E) universalização do ensino público.

18. Mônica Abranches, analisando as experiências participativas como os órgãos colegiados, detecta implicações ideológicas que, “muitas vezes, parecem incentivar as transferências de atribuições que são de competência do Estado, para a comunidade e os setores privados”, enquanto deveriam:

- A) proporcionar a integração da cultura local no currículo escolar e garantir a gestão financeira das unidades escolares;
- B) orientar a participação da família no cotidiano escolar dos filhos e a organização das tarefas burocráticas das unidades escolares;
- C) garantir o acesso das classes populares à educação básica e o aparelhamento tecnológico das unidades escolares;
- D) incentivar a participação política e a consolidação de uma autonomia plena para as unidades escolares;
- E) elaborar propostas de uma educação pública de qualidade e apresentar soluções técnicas para os problemas sociais.

19. De acordo com o resultado de pesquisa realizada pela UEMG, o caminho percorrido pela gestão colegiada vai desde a identificação da Congregação como a primeira organização administrativa deste tipo até a implantação dos órgãos colegiados nas escolas. As Congregações utilizavam-se do processo colegiado para discutir e buscar melhores soluções para as escolas. Elas eram compostas por:

- A) representantes dos vários segmentos da escola;
- B) educadores de formação acadêmica apurada;
- C) diretores, professores e agentes comunitários;
- D) políticos locais e de alguns diretores de escola;
- E) pais representantes de várias escolas.

20. Em 1963, com o objetivo de auxiliar a administração escolar na solução de problemas ligados a reparos do prédio escolar, à orientação de ações educativas (higiene, disciplina, freqüência, estudos complementares) e como mediador dos desentendimentos entre a escola e a comunidade surgem:

- A) as Coordenadores Regionais de Ensino;
- B) os Centros Cívicos Escolares;
- C) os Conselhos de Classe;
- D) as Caixas Escolares;
- E) as Associações de Pais e Mestres.

21. Segundo Mônica Abranches, a função social da escola é promover a:

- A) formação dos indivíduos para o exercício da cidadania;
- B) preparação dos indivíduos para competirem no mundo do trabalho;
- C) adequação do indivíduo às necessidades do mundo globalizado;
- D) participação dos indivíduos em campanhas assistencialistas;
- E) ascensão social dos indivíduos, através da formação acadêmica.

22. “... tem assunto que costuma acontecer no colegiado que a presidente do colegiado (diretora) já vem com o assunto pronto, já resolvido. Você não tem como resolver... Eu acho que tem que ser mais discutido.” (depoimento de M.C. representante dos pais).

A frase que ratifica a queixa acima é:

- A) num colegiado todos têm sua palavra a dizer diante das orientações de ações pedagógicas e administrativas da escola;
- B) na estrutura de um colegiado cabe aos pais representantes atender às solicitações da escola;
- C) é papel dos pais representantes, ouvir e repassar aos outros pais as informações prestadas pela presidente sobre as ações planejadas previamente;
- D) pela natureza própria de um colegiado, o mesmo não tem poder decisório nas questões administrativas e pedagógicas da escola;
- E) é papel do presidente determinar as ações administrativas e pedagógicas da escola, comunicando-as aos demais membros do colegiado.

23. É correto afirmar que o advento da municipalização das escolas de Ensino Fundamental permitiu a:

- A) centralização das decisões sobre a educação pública nas Secretarias Municipais de Educação;
- B) completa inoperância do Estado em relação à qualidade da educação pública;
- C) contratação imediata de novos professores para atuar na educação pública municipal;
- D) participação de todos os segmentos sociais envolvidos com a escola nas discussões sobre a educação pública;
- E) conseqüente falta de repasse de verbas dos governos estaduais para as prefeituras.

24. Historicamente, o surgimento da Orientação Educacional está vinculado à necessidade de:

- A) diminuir a repetência e a evasão escolar;
- B) adequar o currículo aos portadores de deficiência;
- C) prestar assistência aos alunos carentes;
- D) sondar possíveis distúrbios de aprendizagem;
- E) preparar o aluno para o trabalho.

25. “Sondar aptidões e interesses, desenvolver o autoconhecimento e o conhecimento do mundo”, constituía o objetivo dos Orientadores Educacionais nos anos 70, o que correspondia à abordagem pedagógica chamada:

- A) sócio-interacionista;
- B) tecnicista;
- C) construtivista;
- D) libertária;
- E) crítica.

26. Segundo Regina Leite Garcia, por muitos anos, movidos pelo ideário liberal, acreditou-se que “as teorias psicológicas dessem conta do processo de escolha vocacional”. Para estas teorias, o sucesso ou o fracasso na profissão é responsabilidade:

- A) do orientador educacional que promove o autoconhecimento do aluno;
- B) do mercado de trabalho, extremamente competitivo;
- C) dos testes vocacionais não adequados à nossa realidade;
- D) do despreparo educacional e técnico da população;
- E) do indivíduo que faz as suas próprias escolhas.

27. Para Frigotto, a desqualificação da escola “*não pode ser vista apenas como resultante das falhas dos recursos financeiros ou humanos ou da incompetência*”. Para ele, a improdutividade da escola é:

- A) um mecanismo de manutenção das relações capitalistas de produção;
- B) o fruto da deficiência sócio-cultural de sua clientela;
- C) a conseqüência do distanciamento entre a escola e a comunidade que atende;
- D) um processo histórico decorrente da colonização do Brasil;
- E) uma forma de garantir a ascensão social para os mais capacitados.

28. Saviani define trabalho como:

- A) o ato produtivo pelo qual se recebe um salário;
- B) a atividade humana que gera bens de consumo;
- C) a adaptação do homem ao meio em que vive a fim de garantir sua sobrevivência;
- D) o ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas;
- E) a atividade intelectual de pensar a condição humana.

29. Segundo Saviani, hoje em dia, tende-se a considerar e a atribuir à escola tudo aquilo que é educativo: a escola tem que absorver todas as funções educativas que antes eram desenvolvidas fora da escola. A este fenômeno o autor chama de:

- A) assistencialismo escolar;
- B) democratização do ensino;
- C) hipertrofia da escola;
- D) universalização do conhecimento;
- E) globalização educacional.

30. A expressão “*conhecer é poder*” caracteriza o pensamento da educação:

- A) na Idade Média;
- B) no início da Época Moderna;
- C) nas sociedades primitivas;
- D) na era das novas tecnologias;
- E) na Antigüidade.

31. Vivemos hoje, o que alguns chamam de Segunda Revolução Industrial. Faz-se necessário, portanto, uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos, conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades espirituais e intelectuais, exigência posta pelo próprio desenvolvimento do processo produtivo. Segundo Saviani, já podemos sentir indícios dessa tendência pela convicção crescente, inclusive entre os empresários, de que o que importa, de fato, é uma formação geral sólida, o desenvolvimento do pensamento abstrato e a capacidade de:

- A) operar com máquinas modernas;
- B) manejar conceitos;
- C) solucionar problemas, concretamente;
- D) relacionar causas e efeitos;
- E) planejar o futuro.

32. Sobre o tema educação comunitária é correto afirmar que:

- A) a ação central está na organização, participação e envolvimento do maior número de pessoas nas atividades a serem desenvolvidas;
- B) os valores culturais e os processos cognitivos estão polarizados ou superpostos, invariavelmente;
- C) quando as necessidades básicas da população local são atendidas, ela deixa de ter importância;
- D) por seu caráter reivindicatório, acaba por acentuar a extratificação social a acirrar disputas desnecessárias;
- E) tem sua ação restringida pelo Estado que não a reconhece, não legitimando a sua existência.

33. Segundo Miriam Grinspum, os educadores de hoje devem “analisar e refletir sobre que tipo de formação devemos dar, hoje, para o homem que atuará hoje e amanhã, num mundo cravejado de perguntas e incertezas”. Para a autora, alguns princípios devem nortear essa análise: o princípio da compreensão, da heterogeneidade, da cartografia, da cidadania e o da ecologia. O princípio da ecologia, neste contexto, remete-nos à idéia de que a educação tem que estar comprometida, principalmente, com:

- A) o homem planetário, que se faz pleno para si e para o mundo;
- B) os problemas climáticos, que têm afetado a Terra;
- C) a preservação dos animais em extinção;
- D) as formas alternativas de ocupação do espaço urbano;
- E) o desenvolvimento de produtos não poluentes.

34. Quando a Orientação Educacional promove situações e atividades como o Grêmios, a representação de alunos e outras mais, que propiciem a vivência e a dimensão da vida cidadã, está exercendo a sua função:

- A) doutrinária;
- B) filosófica;
- C) política;
- D) histórica;
- E) cultural.

35. Ao conjunto de tudo aquilo que a escola faz concretamente: os conteúdos ensinados, a forma como são abordados, as estratégias usadas, as formas e critérios utilizados na avaliação, a organização do horário escolar etc. chamamos de currículo:

- A) oculto;
- B) complementar;
- C) interdisciplinar;
- D) manifesto;
- E) aberto.

36. Rodolfo Bohoslavsky define dois campos distintos de Orientação Vocacional: um, a ser executado pelo Psicólogo Clínico e, outro, pelo Especialista em Educação. Para ele, é papel do Orientador Educacional, no processo de Orientação Vocacional:

- A) informar sobre os condicionantes das representações que, possuam os orientandos e que obstaculizam o processo autônomo de escolha;
- B) esclarecer as características institucionais das faculdades e profissões e seu papel na determinação da vida futura da pessoa que escolhe;
- C) analisar os traços psicológicos do orientando, encaminhando-o à uma escolha que o ajuste ao mundo do trabalho;
- D) apresentar o panorama atual do mercado de trabalho, auxiliando o orientando na escolha de uma profissão rentável;
- E) realizar e interpretar testes vocacionais nos orientandos, a fim de detectar sua real vocação.

37. Segundo Bühler, a vinculação dos indivíduos às ocupações passa, evolutivamente, por etapas com características e determinantes específicos. O que caracteriza a fase entre os 13 e os 14 anos são:

- A) as necessidades básicas;
- B) os interesses;
- C) os papéis sociais;
- D) os valores culturais;
- E) as capacidades.

38. A escolha de uma profissão, na qual o autocontrole permite que o adolescente faça coincidir seus gostos e habilidades com as oportunidades exteriores é, segundo Bohoslavsky, uma escolha:

- A) madura;
- B) patológica;
- C) prospectiva;
- D) ajustada;
- E) autônoma.

39. Faz parte da Orientação Vocacional a informação ocupacional. A estrutura ocupacional de uma determinada comunidade é interiorizada pelos seus membros, sob a forma de imagens ocupacionais. Estas imagens desenvolvem-se, possivelmente, de um modo inconsciente, nos diferentes círculos de socialização, tanto informais como formais. A tarefa de informação como parte do aconselhamento vocacional deve, portanto, promover, principalmente:

- A) o esclarecimento sobre os processos internos pelos quais passa o orientando;
- B) o conhecimento teórico acerca das diferenças existentes entre as diversas áreas ocupacionais;
- C) a destruição de velhos esquemas estereotipados acerca das diferentes ocupações;
- D) a análise das reais necessidades ocupacionais da comunidade na qual o orientando está inserido;
- E) o estreitamento dos vínculos já existentes entre o orientando e sua família.

40. A vocação não é inata: desenvolve-se no plano da ação do conhecimento e da convivência. Um acúmulo de experiências adquiridas de modo consciente e inconsciente, levarão o adolescente à convicção de que pode escolher por si. Por isso, no Ensino Médio, todos os professores podem contribuir para que o aluno vá, natural e progressivamente, definindo seu projeto vocacional. Nesta perspectiva, a frase que melhor retrata uma postura adequada do profissional de ensino com relação à Orientação Vocacional de seus alunos é:

- A) levar as diferentes disciplinas de ensino ao maior índice de abstração possível;
- B) traçar um plano de ação específico para os alunos com mais aptidão na área de sua especialidade;
- C) aproveitar excursões e visitas para mostrar aos alunos não só o que se realiza ali mas quem e como se trabalha no local;
- D) dar ênfase às filosofias que embasam a história evolutiva do conhecimento científico;
- E) selecionar matérias e conteúdos de ensino que garantam o sucesso dos alunos no vestibular.